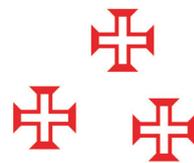


A CAMINHO



JANEIRO 2017

ANO 26

Nº 304

BISPOS REITERAM POSTURA CONTRA O ABORTO E CONCLAMAM COMUNIDADES A REZAR SE MANIFESTAR PUBLICAMENTE EM DEFESA DA VIDA

CNBB

Na quinta-feira, 1º, a presidência da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) divulgou uma nota oficial reafirmando a posição da Igreja de “defesa da integralidade, inviolabilidade e dignidade da vida humana, desde a sua concepção até a morte natural”.

A nota foi publicada após a decisão de terça-feira, 29, da primeira turma do Supremo Tribunal Federal de descriminalizar o aborto até o terceiro mês de gestação. O entendimento favorável ao aborto se aplica a um caso específico julgado pelos ministros.

Os bispos reafirmam também “incondicional posição em defesa da vida humana, condenando toda e qualquer tentativa de liberação e descriminalização da prática do aborto. Conclamamos nossas comunidades a rezarem e a se manifestarem publicamente em defesa da vida humana, desde a sua concepção”.

Confira a íntegra da nota:

“Propus a vida e a morte; escolhe, pois, a vida” (cf. Dt. 30,19)

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil – CNBB, por meio de sua Presidência, manifesta sua posição em defesa da integralidade, inviolabilidade e dignidade da vida humana, desde a sua concepção até a morte natural (cf. Constituição Federal, art. 1º, III; 3º, IV e 5º, caput).

A CNBB respeita e defende a autonomia dos Poderes da República. Reconhece a importância fundamental que o Supremo Tribunal Federal (STF) desempenha na guarda da Constituição da República, particularmente no momento difícil que atravessa a nação brasileira. Discorda, contudo, da forma com que o aborto foi tratado num julgamento de Habeas Corpus, no STF.

Reafirmamos nossa incondicional posição em defesa da vida humana, condenando toda e qualquer tentativa de liberação e descriminalização da prática do aborto.

Conclamamos nossas comunidades a rezarem e a se manifestarem publicamente em defesa da vida humana, desde a sua concepção.

Nossa Senhora, Mãe de Jesus e nossa Mãe, interceda por nós, particularmente pelos nascituros.

Brasília, 1º de dezembro de 2016

Cardeal Sergio da Rocha
Arcebispo de Brasília-DF
Presidente da CNBB
Dom Murilo S. R. Krieger
Arcebispo de São Salvador-BA
Vice-Presidente da CNBB
Dom Leonardo Ulrich Steiner
Bispo Auxiliar de Brasília-DF
Secretário-Geral da CNBB

Não é de hoje que a infamante tentativa de legalização do aborto espregueira de maneira detestável a ordem pública. E se a sua horrenda prática é repugnante quando defendida por uma militância que não sabe como anda e respira ao mesmo tempo, o que dirá quando a tentativa de legitimá-la parte de autoridades que, por de-

O discurso definitivamente não é religioso, mas antes de tudo político e jurídico.

ABORTO

Não é recente a realização de seminários que tratam de estratégias para a descriminalização do aborto no Brasil, importando destacar que as organizações não governamentais, que defendem a sua legitimação, são financiadas por indústrias interessadas que, cada vez mais, mulheres adiram à prática.

Por essa razão é comum que tais ONGs não empenhem esforços na defesa e promoção de políticas públicas que beneficiem, efetivamente, o sexo feminino, sua dignidade e singularidade sob o ponto de vista humano e social, limitando-se a colocar as mulheres sempre em dicotomia com o sexo masculino, como se por imposição social restasse a elas apenas duas opções: se rebelarem contra o “sistema”, negando a sua natureza feminina, que é geradora de vida em todos os sentidos ou submeterem-se às mais diversas sortes de violência.

A verdade nua e crua é que os argumentos pró-aborto, geralmente pautados em pesquisas falaciosas, desenvolvidas sem qualquer critério científico, e comprovadamente com muitos erros técnicos (e éticos), por entidades partidárias de um determinado segmento comercial, ignoram o perfil procriador do sexo feminino, mutilando, assim, a sua integridade, já que faz parte do negócio incentivar as mulheres a repudiar aquele ser que ela concebeu, na plenitude de si, espoliando por via indireta os direitos, de um e de outro, que devem ser acolhidos e protegidos pela sociedade.



ver de ofício, deveriam garantir a estabilidade e segurança social, com três agravantes: o fazem ao arripio da lei, de forma sorradeira e num dia em que a nação inteira foi abatida pela notícia de um trágico acidente aéreo?

Afinal, o que esperar de um país que promove a morte de inocentes? A resposta não é tão simples e por mais louvável que seja observar e concluir que a sociedade hoje, em muitos aspectos, se assemelha a determinados contextos da história do povo de Israel, é urgente compreender como a legalização do aborto ameaça, gravemente, o futuro de todos nós e, por isso, é tão necessário combatê-la.



CURIA DIOCESANA DE MOGI DAS CRUZES

DIOCESE DE MOGI DAS CRUZES

Cúria diocesana

Rua Ipiranga, 1469 – Vila Santista – Mogi das Cruzes SP
– CEP: 08730-000

Caixa Postal: 400 - CEP: 08710-971

PABX: (11) 4724-9734

curiadiocesanamogi@uol.com.br; diocesedemogiadm@uol.com.br

“A cúria diocesana consta dos organismos e pessoas que ajudam o Bispo no governo de toda a diocese, principalmente na direção da ação pastoral, no cuidado da administração da diocese e no exercício do poder judiciário” (cân. 469).

PE. VIGÁRIO GERAL (VICARIUS GENERALIS):
ANTONIO ROBSON GONÇALVES, MSJ

“Em cada diocese deve ser constituído pelo Bispo diocesano o Vigário Geral que, com poder ordinário, de acordo com os cânones 477 § 1 e 2, 478 § 1 e 2, 479 § 1, 2, 3, 480, 481 § 1 e 2, o ajude no governo de toda a diocese.”Cân 475 § 1.

ECÔNOMO DIOCESANO (OECONOMUS DIOECESANUS): PE LUIS ALBERTO HIDALGO

“É o administrador dos bens da diocese, sob a autoridade do Bispo. Deve ser perito nas coisas econômicas e de comprovada honradez”.

CHANCELER (CANCELLARIUS CURIAE DIOECESANAE): PE. JOÃO BATISTA RAMOS MOTTA

“Tem por função, salvo determinação diversa do direito particular, cuidar que os atos da cúria sejam redigidos e despachados, bem como sejam guardados no arquivo da cúria. Pode-se dar ao chanceler um auxiliar com o nome de vice-chanceler. Ambos são, por direito, notários e secretários da cúria” (cân. 482).

COMISSÃO DIOCESANA DOS BENS CULTURAIS DA IGREJA

Presidente: Dom Pedro Luiz Stringhini

Coordenador: Pe. Antonio Carlos Fernandes

Membros:

Diac. Nivaldo França de Medeiros

Sra. Cícera Thadeu dos Santos

Sra. Maria Iracema dos Santos

FACULDADE DE FILOSOFIA E TEOLOGIA PAULO VI

Av. Francisco Rodrigues Filho, 248 – Mogilar

08773-380 – Mogi das Cruzes

São Paulo – Brasil

Cx. Postal 400 / 08710-971

CENTRO DIOCESANO DE PASTORAL

e-mail: curiadiocesanamogi@uol.com.br

Coordenador Diocesano de Pastoral: Pe. Ademir Andrade de Sá

JORNAL A CAMINHO

Expediente

Diretor Geral: Dom Pedro Luiz Stringhini

Bispo diocesano

Jornalista Responsável: Pe. Carmine Mosca

(MTB: 71365/SP)

Diretor: Pe. Fábio Aloísio Almeida

Contatos pelo tel: 4747-4672 ou pelo email: pe.fabio@bol.com.br

PAPA

SUPORTAR COM PACIÊNCIA AS FRAQUEZAS DO PRÓXIMO, OBRA DE MISERICÓRDIA POUCO LEMBRADA, DIZ PAPA EM AUDIÊNCIA

Audiência Geral da quarta-feira, 16, foi realizada na Praça São Pedro, no Vaticano.

Por volta de 25 mil peregrinos estavam presentes na Praça e ouviram a catequese do Papa Francisco desenvolvida em torno do tema das obras de misericórdia.

Desta vez, ele tratou de uma das obras de misericórdia pouco vezes colocada em prática, mas que é conhecida por todos: suportar com paciência as fraquezas do próximo.

Disse o Santo Padre: “Com grande facilidade, sabemos reconhecer a presença de pessoas que podem nos incomodar. Logo pensamos: por quanto tempo deverei ouvir as lamentações, as maledicências, os pedidos ou os triunfos desta pessoa?”

Depois de questionar os fiéis, o Papa que estas pessoas, na maioria das vezes, são próximas a nós: parentes, colegas de trabalho, amigos.

PACIENTES E MISERICORDIOSOS

O Pontífice lembrou que, na Bíblia, Deus nos ensina a ser pacientes e misericordiosos, como Ele mesmo o foi com o povo hebreu durante o Êxodo, quando sempre estavam lamentando e reclamando.

E lembrou também os Apóstolos tentados pelo poder e pela inveja, e que então Jesus procurava, com muita paciência, fazer-lhes ver e entender aquilo que era o essencial na missão que eles tinham recebido.

FAZEMOS EXAME DE CONSCIÊNCIA?

Falar dos defeitos dos outros dos outros é fácil, vemos com mais facilidade que os nossos...

E o Papa perguntou: nós fazemos um exame de consciência para ver se somos nós que importunamos?

Para Francisco, neste sentido, são importantes outras duas obras de misericórdia: ensinar os ignorantes e

corrigir os que erram:

“Penso por exemplo nos catequistas -entre os quais as muitas mães e religiosas- que dedicam tempo para ensinar às crianças os elementos basilares da fé.

Quanto esforço, sobretudo quando os jovens preferiram brincar ao invés de ouvir o catecismo! “

O Papa ainda enfatizou que acompanhar na busca do essencial é belo e importante porque nos faz compartilhar a alegria de saborear o sentido da vida.

Diante de pessoas que buscam satisfações imediatas e efêmeras, é muito importante saber dar conselho, admoestar e ensinar.

Ver o cisco no olho do irmão...

Ensinar a descobrir o que o Senhor quer de nós e como podemos corresponder esse desejo significa colocar-se a caminho para crescer na própria vocação e evitar de cair na inveja, na ambição e na adulação.

E estas são tentações que estão sempre nos rondando. E nós cristãos temos estas tentações com frequência...

Mas o Santo Padre ainda advertiu os fiéis que o ouviam:

fiquem atentos, pois, aconselhar, admoestar e ensinar não nos devem fazer sentir superiores aos outros, mas nos obriga a olhar para nós mesmos para verificar se somos coerentes com aquilo que pedimos aos outros.

Para concluir, Francisco admoestou:

“Não nos esqueçamos das palavras de Jesus: ‘Por que olha para o cisco no olho do irmão, ignorando a trave que está no seu? Que o Espírito Santo nos ajude a ser pacientes em suportar e humildes e simples ao aconselhar’.



EPISCOPADO

DOM ORLANDO BRANDES É ANUNCIADO COMO NOVO ARCEBISPO DE APARECIDA

Após a renúncia do Cardeal Raymundo Damasceno Assis do ofício de Arcebispo de Aparecida, devido à elevada idade, o Papa Francisco anunciou na quarta-feira, 16 de novembro, o seu substituto. Trata-se de Dom Orlando Brandes, que será transferido da Arquidiocese de Londrina, no Paraná.

Dom Damasceno havia apresentado renúncia em fevereiro de 2012, quando havia completado 75 anos, conforme previsto Código de Direito Canônico. Até a posse do novo arcebispo, marcada para 21 de janeiro de 2017, o purpurado ficará à frente na Arquidiocese de Aparecida como Administrador Apostólico.

Durante 12 anos, o Dom Raymundo Damasceno guiou a Arquidiocese de Aparecida. Neste período, foi Presidente do Conselho Episcopal Latino-Americano (CELAM), da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), participou de quatro Sínodos no Vaticano e foi criado Cardeal pelo Papa Emérito Bento XVI em 20 de novembro de 2010.

DOM ORLANDO BRANDES

Nascido em 13 de abril de 1946 em Urubici, Santa Catarina, ingressou no Seminário João Vianney, de Lages. Em 1968, concluiu Filosofia na UCP, em Curitiba. Depois, fez seus estudos teológicos na Universidade Gregoriana e na Academia Alfonsiana (Roma) especiali-



zando-se em Teologia Moral em 1973.

Mais tarde, recebeu a ordenação sacerdotal em Francisco Beltrão (PR) em 6 de julho de 1974. Foi professor de Teologia Moral e Dogmática no Instituto Teológico de Santa Catarina (Itesc) de 1974 a 1994.

Durante sua caminhada, Dom Orlando exerceu outros cargos, como os de vice-diretor do Itesc (1974-1982) e diretor (1982-1984), diretor do Seminário Teológico (1987-1987), orientador do Seminário Dom Honorato Piazeria (1990-1994) e presidente, vice-presidente e juiz do Tribunal Eclesiástico Regional de Florianópolis.

Foi eleito pelo Papa João Paulo II no dia 9 de março de 1994 como o terceiro bispo diocesano de Joinville (SC) e escolheu como lema “Somos operários de Deus” (1 Cor 3,9). A ordenação episcopal e posse ocorreu no dia 5 de junho de 1994, na Catedral São Francisco Xavier, na cidade catarinense.

No dia 10 de maio de 2006, o então Papa Bento XVI o nomeou como Arcebispo de Londrina. A tomada de posse aconteceu em 23 de julho daquele mesmo ano.

BISPO DIOCESANO

MENSAGEM DO TEMPO DO NATAL



O nascimento de Jesus Cristo, celebrado no natal, faz renascer as alegrias e esperanças para o início de mais um ano que se inicia. Cristo é “a luz verdadeira que, vindo ao mundo, ilumina todo ser humano” (Jo 1,9), dissipando as trevas do erro e da dor que envolvem a humanidade.

“Nasceu-vos hoje um Salvador, que é o Cristo-Senhor, na cidade de Davi” (Lc 2,11), anuncia o anjo de Deus. E assim, aquela que seria para os pastores de Belém somente mais uma longa, escura e fria noite de inverno, se ilumina em tempo novo de paz, justiça e fraternidade.

Na singeleza do presépio se contempla a grandeza e esplendor do mistério da salvação. Proclamar o que se acolhe, celebrar o que se proclama e testemunhar o que se celebra, eis o sentido profundo do Natal. Tempo de meditação, silêncio, amor e oração!

Amar é partilhar gestos pequenos de significado profundo: abraçar as crianças, encontrar um pobre, visitar um doente, consolar o triste, perdoar e ser perdoado, preparar uma mesa, reunir a família. Defender sempre a vida humana! Foi o modo como o menino Jesus nasceu, viveu, morreu e, ressuscitado, permite que a cada ano haja um Feliz Natal.

Cordiais e afetuosos votos de paz, alegria e bênçãos nesse tempo santo da vinda do Menino Deus e no ano novo que virá.

Dom Pedro Luiz Stringhini
Bispo diocesano
Mogi das Cruzes, Advento e Natal 2016



IGREJA

CARDEAL DAMASCENO CONTA DETALHES SOBRE A RENÚNCIA DE SEU MINISTÉRIO EM APARECIDA

Em entrevista concedida na manhã de quarta-feira, 16, o Cardeal Raymundo Damasceno Assis anunciou à imprensa a sua renúncia. Contudo, não deixou de expressar sua gratidão, alegria e o sentimento de dever cumprido após 13 anos à frente da Arquidiocese de Aparecida.

Nesta ocasião, também esteve presente o reitor do Santuário Nacional de Aparecida, Padre João Batista de Almeida.

A três meses de completar 80 anos, idade limite para ocupar um cargo ou responsabilidade como dispõe a Igreja Católica, o Cardeal Damasceno recebeu a aprovação do Papa Francisco ao seu pedido de renúncia feito ainda no pontificado de Bento XVI, em 2012.

Por meio de um texto intitulado “Mensagem”, com quatro páginas, o purpurado comentou, de forma breve, alguns dos momentos mais importantes de seu ministério junto à Igreja Particular de Aparecida. Entre eles, o raro privilégio de ter sido anfitrião de dois Papas (Bento XVI e Francisco).

Além disso, Dom Damasceno citou outras ocasiões importantes que contaram com sua participação, como a 5ª Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe; a restauração do edifício do Seminário Bom Jesus; a nomeação de um bispo auxiliar para a arquidiocese; as diversas obras realizadas no Santuário Nacional de Aparecida; o acolhimento da Assembleia Geral da CNBB; a concretização dos primeiros passos para o novo Santuário dedicado à Frei Galvão e o fortalecimento da Rede Aparecida de Comunicação.

“Por tudo isso, posso afirmar, sem nenhuma hesitação, que encerro meu ministério episcopal na Arquidiocese de Aparecida como pastor plenamente realizado. Muito feliz, recorro a confiança feita pelo Apóstolo Paulo aos Filipenses para dizer, que, ‘aqui, não corri nem me esforcei em vão’. Tenho a esperança de ter feito, nesta Arquidiocese, na medida de minhas forças, o melhor pelo Reino de Deus”, destacou.

O Cardeal ainda pediu perdão pelos possíveis erros cometidos ao longo de seu ministério. “Peço perdão e

agradeço a Deus por tudo o que pude realizar nesse período e desejo que rezem também por mim para que Deus me dê a graça de me manter fiel ao ministério que recebi dele, no lugar e no tempo que Deus me conceder nesta vida”.

Ao comentar da época de sua nomeação como Arcebispo de Aparecida, em abril de 2004, o religioso lembrou-se de um dos fatos que ele considera marcante em sua vida sacerdotal: a intercessão de sua mãe à Virgem Aparecida. “Confortavam-me e encorajavam-me também as palavras ditas por minha piedosa e devota mãe logo ao saber de minha designação (para Aparecida): ‘Rezei a ela pedindo que você fosse para Aparecida’”, recordou. “Eu tinha que acreditar nela, porque mãe é sempre mãe e quer o bem para os seus filhos, e ela achava que o melhor lugar era esse”, confidenciou.

Quanto ao seu futuro, Dom Raymundo falou que retornará para a Arquidiocese de Brasília, onde foi incardinado, e por lá se estabelecerá, ficando à disposição do Arcebispo Dom Sérgio da Rocha e da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), onde tem a possibilidade de exercer alguma função.

A hipótese de uma publicação na qual o Cardeal possa compartilhar suas histórias de Fé também não está descartada. “Tenho muitas memórias”, frisou.

Ao final da entrevista coletiva, agradeceu a presença dos jornalistas que o acompanharam ao longo de seu ministério e manifestou a sua alegria pela nomeação de Dom Orlando Brandes como sucessor.

“A ele os meus melhores votos para que seu ministério episcopal seja frutuoso não só para os fiéis, mas também para os romeiros que aqui vem. É um pastor muito dedicado, voltado para a pastoral e meios de comunicação”, concluiu.



DIOCESE

SAUDAÇÃO A DOM PEDRO LUIZ STRINGHINI 4º ANIVERSÁRIO DE POSSE CANONICA COMO BISPO DIOCESANO DE MOGI DAS CRUZES

Caríssimos irmãos e irmãs em Cristo.

Hoje, queremos nesta ocasião em que estamos reunidos como Igreja Diocesana celebrar juntos a Solenidade de Nosso Senhor Jesus Cristo, Rei do Universo, o encerramento deste jubileu extraordinário da misericórdia, e a realização desta quarta edição de nossa Festa Diocesana (Evangelizai).

Permitam-me acrescentar mais uma razão para que nosso júbilo seja ainda maior: no próximo dia 24 de novembro recordamos o quarto aniversário da posse canônica de nosso Bispo Diocesano, Dom Pedro Luiz Stringhini.

Bendito e louvado seja Deus, por nos ter dado um pastor, segundo a ordem de seu coração (cfr. Jr. 3,15).

Santo Inácio de Antioquia, no século II de nossa era, dizia numa carta aos habitantes de Esmirna: "Segui ao bispo, vós todos, como Jesus Cristo ao Pai. Ninguém ouse fazer sem o bispo coisa alguma concernente à Igreja. Como válida só se tenha a eucaristia celebrada sob a presidência do bispo ou de um delegado seu. A comunidade se reúne onde estiver o bispo e onde está Jesus Cristo, aí está a Igreja católica. Sem a união com o bispo não é lícito batizar nem celebrar a eucaristia; só o que tiver a sua aprovação será do agrado de Deus e assim será firme e seguro o que fizerdes".

Querido Dom Pedro, quatro anos já se passaram desde aquele venturoso dia em que recebemos a auspiciosa notícia de que o Santo Padre, o Papa Bento XVI, nomeara Vossa Excelência para ser nosso Pastor Diocesano.

Após aproximadamente sete meses de vacância e de espera, finalmente, depois de muitos palpites e especulações, na manhã daquela quarta feira, dia 19 de setembro, alegres recebemos a tão esperada notícia: O então Bispo Diocesano de Franca, Dom Pedro Luiz Stringhini fora transferido para a Diocese de Mogi das Cruzes. A posse canônica marcada para 24 de novembro, domingo em que se celebrava naquele ano a Solenidade de Nosso Senhor Jesus Cristo, Rei do Universo.

Hoje queremos fazer memória destes momentos e celebrá-los com júbilo. Sabemos que Vossa Excelência em sua humildade gostaria que não fizéssemos menção a este fato, porque julga ser mais importante lembrar apenas dos outros motivos pelos quais estamos aqui. Permita-me, contudo dizer, excelência e permitam-me dizê-lo, queridos irmãos e irmãs: É importantíssimo celebrar tudo isso e também este fato porque, na vida, tudo é motivo para celebrar.

Se não celebrássemos, a vida perderia o seu sabor, o seu sentido, seu colorido, porque seria muito imediato tudo, celebrar é fazer memória e fazer memória daquilo do qual nós não podemos nunca nos esquecer, por isso celebramos. O que é Eucaristia, se não celebração memória do acontecimento maior, quando o Cristo se deu a nós, para a nossa salvação? Cada vez que celebramos Eucaristia fazemos memória do sacrifício da cruz. Fazer memória é fundamental.

Queremos também dar graças a Deus. Como Deus foi pródigo conosco concedendo à Diocese de Mogi das Cruzes um pastor tão dedicado!

Queremos agradecer a Vossa Excelência, pois, o senhor tem sido generoso para com nossa Igreja Diocesana. Foi generoso em dar o seu sim e tem sido extremamente generoso em seu pastoreio. Todos nós, reconhecemos muitas virtudes em vossa excelência e dentre tais virtudes, hoje destacamos o quanto sois generoso. Sois generosíssimo conosco, vossos padres, diáconos, seminaristas, religiosos e religiosas. Sois generoso para com os vossos diocesanos. Sois bondoso e generoso para com todos quantos vos procuram. Não há quem se dirija a vossa excelência que não seja acolhido com afeto e generosidade.

Querido amigo Dom Pedro, {permita-me esse tratamento íntimo que nem de longe quer sugerir falta de deferência ou presunção de minha parte}, sabemos que vossa excelência possui muitas outras qualidades que já nos referimos a elas em outras ocasiões, mas, hoje, queremos dizer que se há uma palavra que o define, distingue e o identifica é a generosidade.

Generosidade que se concretiza na atenção, carinho, afeição, bondade, zelo. No amor que vossa excelência demonstra pelos padres querendo o bem de cada um deles.

Vemos e sentimos isso no jeito como vossa excelência vive o seu ministério entre nós. Faz questão de olhar nos olhos de cada um e quer estar sempre junto; manifesta-se próximo seja nos momentos de alegria, seja nas horas difíceis que cada um de nós enfrentamos.

Sabemos que temos um bispo, {pater et custos, como São José}; amigo, pai, irmão. Que quando necessário é firme e corrige, mas, que sabe ser terno e acolhedor.

Queremos dizer a vossa excelência: Somos-lhe, Dom Pedro Luiz, muito gratos. Obrigado por tudo que o senhor é e significa para cada um de nós que aqui estamos.

São Tomás de Aquino, o Doutor Angélico, diz que a gratidão é uma dívida de honra, ou seja, uma obrigação que se cumpre espontaneamente. Hoje aqui agradecemos pedimos a Deus que conceda a vossa excelência muitos anos de generoso ministério, conosco.

Que Nosso Senhor conceda a vossa excelência a graça de colher [entre lágrimas e sorrisos - e aqui faço referência ao salmo 126] os frutos daquilo que o senhor tem semeado ao longo destes quatro anos e também daquilo que vossa excelência ainda há de semear.

Parabéns, Dom Pedro Luiz Stringhini!

Parabéns Diocese de Mogi das Cruzes!

Pe. Antônio Robson Gonçalves
Vigário Geral na Diocese de Mogi das Cruzes
20/11/2016.

ANIVERSARIANTES DO MÊS DE JANEIRO

Aniversariantes de Nascimento:

Pe. Walter Gampenrieder, LC	07-01-71
Pe. Frei Vasco Cróccoli, OFMConv.	07-01-61
Pe. Frei Eduardo Ferreira, O.Carm	11-01-80
Diácono P. Antonio Paulino de Miranda Melo	12-01-34
Pe. Alexandre de Miranda	12-01-79
Pe. Luciano Batata	13-01-81
Pe. Cícero Esmerindo Sobral da Silva	13-01-80
Pe. Antônio Robson Gonçalves, SMJ	21-01-66
Pe. Sidnei Quenji Ito	21-01-61
Diácono P. Nivaldo França de Medeiros	23-01-65
Pe. Alex de Souza Feijó	25-01-80
Pe. Vicente Paulo Braga, FAM	27-01-67
Pe. Luciano da Silva Vieira	29-01-84
Pe. Frei Gabriel Haamberg, O.Carm.	31-01-38

Aniversariantes de Ordenação:

Pe. Alex de Souza Feijó	05-01-13
Pe. Antonio Rodrigues Sobrinho	07-01-12
Pe. César Augusto da Silva	05-01-13
Pe. Diogo Shishito dos Santos	07-01-12
Pe. João Paulo da Silva	05-01-13
Pe. Marco Aurélio Moraes de Aguiar	05-01-13
Pe. Thiago Cosmo da Silva	05-01-13
Pe. Valdenilson Pedro de Barros	05-01-13
Pe. Marlson Assis Araujo	02-01-88
Pe. Antônio Robson Gonçalves, SMJ	30-01-94
Pe. Arnaldo Alves de Souza, SVD	11-01-03
Pe. Savio Zanetta, LC	02-01-01
Arthur Correa Silva	04-01-14
Lauro Donizeti Conceição	04-01-14
Luciano da Silva Vieira	04-01-14
Sérgio de Miranda de Campos	04-01-14
Wilson de Sales Pereira	04-01-14
Antonio Paulino de Miranda Melo	23-01-10

CNBB

DOM PAULO EVARISTO ARNS

Dom Paulo Evaristo Arns, cardeal arcebispo emérito de São Paulo, nascido em 21 de setembro de 1921 e com 95 anos, no dia 14 de dezembro de 2016, ele parte deste mundo para a eternidade.

A Arquidiocese de São Paulo, a sua família, o Brasil, o mundo inteiro já sente saudade deste que foi uma grande referência para todos nós, para os padres que ele um dia ordenou, como eu que fui ordenado por Dom Paulo há 36 anos, na Arquidiocese de São Paulo.

E por tudo o que ele fez pelo Brasil e pela Igreja, nós somos muito agradecidos. Gratidão pelo exemplo que ele deixou, de santidade, de sabedoria, de serenidade, de acolhida, aquele que acolhia a todos, de modo especial, os mais pobres. Foi conhecido como o cardeal, o arcebispo, o bispo, o pastor dos pobres na periferia de São Paulo, durante 27 anos em que ele foi arcebispo na Arquidiocese de São Paulo.

No tempo da ditadura militar, tempo difícil, em que a perseguição grassava no Brasil, Dom Paulo defendeu aqueles que eram perseguidos e lutou na defesa das liberdades democráticas, portanto, uma grande referência para o país na redemocratização, para que o Brasil encontrasse caminhos de participação, de democracia, de distribuição da renda aos mais empobrecidos.

Enfim, falar de Dom Paulo é falar daquele que merece toda a nossa gratidão, todo o nosso respeito, e todo o nosso agradecimento a Deus por uma vida tão exemplar. Nós ficamos com este exemplo e todas as lições que ele nos deixou.

Que Dom Paulo descanse em paz e que nós continuemos a sua obra de evangelização.

Dom Pedro Luiz Stringhini
Mogi das Cruzes, 14 de dezembro de 2016

